



O Colégio Food, Farming and Forestry (F3) da Universidade de Lisboa organiza, em outubro, uma Conferência sobre a importância do papel que as leguminosas desempenham na promoção da saúde e nutrição, na garantia de níveis adequados de segurança alimentar e na sustentabilidade ambiental. A linguagem multidisciplinar e a filosofia inovadora do evento pretende sensibilizar o público para o seu consumo, envolver a indústria alimentar para desenvolver produtos inovadores com base no enorme potencial nutricional e de inovação gastronómica oferecidos por estes alimentos, e encontrar soluções para os desafios colocados ao comércio de leguminosas.

No dia 20 de outubro, o Colégio Food, Farming and Forestry (F3) da Universidade de Lisboa organiza, no Salão Nobre da Reitoria desta Universidade, a sua primeira Conferência Anual com o tema “Produção e Consumo de Leguminosas: um Passado com Futuro?”

A produção alimentar associada à sustentabilidade ambiental e a uma vida digna e saudável necessitam de novos modelos de gestão e uso dos recursos naturais, como solo, água, energia e biodiversidade. As leguminosas permitem tornar a agricultura mais produtiva e ajudar a reduzir a insegurança alimentar e a desnutrição. As leguminosas contribuem para o aumento da biodiversidade, preservação dos solos, produtividade e eficiência do uso da água em sistemas agrícolas e na rotação de culturas, diminuindo as necessidades em fertilizantes, reduzindo o custo final da produção e reduzindo a emissão de gases de efeito de estufa, ajudando, assim, a mitigar os efeitos adversos das alterações climáticas.

Estes alimentos, produzidos para serem usados na forma de grão seco, como o feijão, grão-de-bico, ervilha, soja, lentilha, tremçoço ou fava, têm sido parte essencial das dietas humanas e alimentação animal, com forte implementação na cultura e na história de muitas populações, com importantes benefícios ambientais e nutricionais. O seu consumo ajuda a tratar a obesidade, assim como a prevenir e controlar doenças crónicas tais como a diabetes, problemas cardiovasculares e alguns tipos de cancro. Contudo, nos últimos anos, tem-se registado um progressivo abandono da produção e consumo destes alimentos que importa compreender e reverter.

O Colégio F3 associa-se, assim, às comemorações do “Ano Internacional das Leguminosas” (AIL-2016), declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, coorganizando o evento com a Representação em Portugal e junto da CPLP da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

O evento, aberto ao público, contará, de manhã, com uma mesa-redonda onde participarão entidades e atores relevantes, provenientes de diversos quadrantes que representam aquelas que são as áreas-chave. À tarde, palestrantes de todas as Escolas da Universidade de Lisboa que integram o Colégio F3 promovem um diálogo multidisciplinar, ilustrando o valor acrescentado gerado pelas sinergias e complementaridades entre as diversas áreas do conhecimento, das ciências exatas e naturais, às ciências sociais e humanidades, passando pelas artes e engenharias.

A Conferência espera a participação de autoridades nacionais e locais, académicos, estudantes, organizações governamentais e não-governamentais, empresas, representantes dos meios de comunicação social e dos cidadãos, que debaterão iniciativas futuras e comunicarão entre si as melhores práticas e oportunidades para integrar as dimensões de ambiente, economia, nutrição e sociedade na cocriação de inovação.

INTERVENIENTES:

Sessão de Abertura:

- **António Cruz Serra** | Reitor da Universidade de Lisboa
- **Luís Medeiros Vieira** | Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação
- **Hélder Muteia** | Representante da FAO em Portugal e junto da CPLP
- **Amílcar Sernadas** | Colégios da Universidade de Lisboa
- **Wanda Viegas** | Diretora do Colégio Food, Farming and Forestry

Mesa Redonda:

- **Hélder Muteia** | Representante da FAO em Portugal e junto da CPLP
- **Charles Godfray** | Professor na Universidade de Oxford – Reino Unido e diretor do programa “Futuro da Alimentação”
- **Eduardo Diniz** | Diretor-Geral do Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura, Florestas e do Desenvolvimento Rural
- **Isabel do Carmo** | Fundadora da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade
- **Vítor Martins dos Santos** | Professor e diretor do Centro de Biologia Sintética e de Sistemas da Universidade de Wageningen – Holanda

Workshop:

- **João Paulo Martins** | Faculdade de Arquitectura
- **Cristina Cruz** | Faculdade de Ciências
- **Maria João Estorninho** | Faculdade de Direito
- **Ana Cristina Ribeiro** | Faculdade de Farmácia
- **Mariana Diniz** | Faculdade de Letras
- **Paulo Nicola** | Faculdade de Medicina
- **Carlos Fontes** | Faculdade de Medicina Veterinária
- **José Manuel Sobral** | Instituto de Ciências Sociais
- **Eduardo Ascensão** | Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
- **Ana Ribeiro-Barros** | ex-Instituto de Investigação Científica Tropical / ISA
- **Anabela Raymundo** | Instituto Superior de Agronomia
- **Vítor Corado Simões** | Instituto Superior de Economia e Gestão
- **Tiago Domingos** | Instituto Superior Técnico

DATA E LOCAL: 20 de outubro | Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa - Alameda da Universidade, 1649-004 Lisboa

HORÁRIO: 9h30 – 18h30

CONTACTOS E INFORMÇÕES:

Website: www.conferenciaanual2016.colegiof3.ulisboa.pt

E-mail: colegiof3@reitoria.ulisboa.pt

Telemóvel: 934 163 673 (Luís Goulão)

Os Colégios da Universidade de Lisboa, lançados em 2015, constituem-se como novas plataformas dinamizadoras de iniciativas transversais, sendo a única estrutura estatutária em que docentes e investigadores de várias Escolas e unidades de investigação se associam no desenvolvimento de novas áreas transversais do conhecimento, para responder a desafios múltiplos e interligados, que requerem, por isso mesmo, uma visão holística e integradora.

O Colégio Food, Farming and Forestry (F3), que integra a quase totalidade das Escolas da Universidade de Lisboa com atuação em ciências naturais e sociais, pretende criar e traduzir conhecimento transdisciplinar nos domínios da agricultura e florestas e da alimentação, que tenha impacto na resposta a desafios sociais e ambientais. Este modelo de organização, único no país, e o reconhecimento público da excelência das múltiplas competências instaladas, permite abordar, com rigor, saber e independência, as principais questões colocadas a estes setores, e pode acolher e associar-se a iniciativas exteriores de reconhecido mérito.

A criação do Colégio F3 surge da necessidade de alcançar avanços tecnológicos e novas estratégias empresariais em matéria de inovação e responsabilidade socioambiental, mas também novas políticas públicas para promover sistemas mais sustentáveis, e de promover um modelo de sociedade democrática em que todos os atores estão mais e melhor informados. Os problemas e desafios muito complexos com que a sociedade se confronta atualmente requerem uma ciência mais atenta ao contexto ecológico e social da produção agroflorestal e alimentar, de modo a ultrapassar muitos dos problemas com que hoje nos deparamos. Exigem, portanto, um diálogo mais fecundo entre ciência e saberes locais contextualizados e uma ciência não apenas interdisciplinar mas também transdisciplinar, em que cientistas e atores económicos e sociais são chamados a coproduzir e comunicar conhecimento socialmente relevante.